

Assentado enfrenta PM e evita remoção

Famílias do Riacho Fundo resistem com paus e pedras à mudança para lote de 80 metros quadrados. Conflito deixa quatro feridos

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

Não adiantaram os vários meses de negociação no gabinete do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab). Nem muito menos a "carta convite", que comunicou a remoção com um dia antecedência. As quarenta famílias instaladas provisoriamente na quadra 8F, no Riacho Fundo II, não aceitaram a proposta de transferência para a quadra vizinha e continuam com seus barracos armados. De lá garantem que não saem, mas o Idhab já marcou segunda-feira como "o limite da tolerância".

Uma equipe do Idhab, apoiada por 70 policiais militares, fez a primeira tentativa de retirada por volta das 10h de ontem. Os moradores resistiram e houve confronto com a polícia. Entre pancadaria e pedradas, pelo menos quatropessoas ficaram feridas. Para evitar mais conflito, a operação de remoção foi transferida para os outros nove barracos que estavam ocupando os lotes irregularmente. Estes, mesmo só com o auxílio-aluguel dado pelo governo e sem qualquer promessa de moradia, saíram das suas casas pacificamente.

"Não fomos contemplados com o lote, por isso temos que mudar. Por enquanto, vamos construir o nosso barraco na chácara de um amigo, no Parque da Barragem. Depois a gente vê o que faz", explicou com tranquilidade José Alves da Silva, 57 anos, que morou oito meses no Riacho Fundo II.

Segundo a diretora de planejamento do Idhab, Tássia Regino, as nove famílias removidas dos lotes já estavam inscritas em outros programa de política habitacional do governo. As outras quarenta que resistiram à retirada estão sendo transferidas para a quadra 8D porque não quiseram participar do programa de mutirão.

"Conversamos várias vezes com essas pessoas para explicar o sistema de financiamento de construção das casas. Mesmo assim, elas não

aceitaram. O governo respeitou a decisão das famílias e determinou uma outra quadra para que elas fizessem suas casas como quisessem. Ainda assim, não estamos conseguindo um acordo. Se a resistência continuar, vamos arquivar os processos dessas pessoas", explica Tássia.

TAMANHO POLÊMICO

A briga das quarenta famílias moradoras do Riacho Fundo II com o Governo do Distrito Federal é por quatro metros de terra. Os lotes onde os barracos foram construídos, na quadra 8F, têm 4 metros de largura e 20 de comprimento. Esta é a mesma medida oferecida pelo governo nos lotes da 8D. Nas casas que estão sendo construídas no esquema de mutirão também têm esta medida inicialmente, podendo chegar a 120 metros quadrados com a construção de um segundo pavimento.

Na briga entre o governo e os moradores do Riacho Fundo II está o deputado distrital Daniel Marques (PMDB). Ele é o autor da lei que determina oito metros como o tamanho mínimo para a área frontal de um lote. Durante as retiradas de ontem, o deputado distribuía cartões com o número do seu telefone celular com um recado para os moradores: "Se precisar de mim é só ligar."

O projeto de lei de Daniel Marques chegou a ser vetado pelo governador Cristovam Buarque. A Câmara Distrital derrubou o veto no mês passado e a lei foi regulamentada. E é com base nela que os moradores do Riacho Fundo II estão enfrentando o governo.

"Não vamos aceitar morar em nenhum terreno com apenas quatro metros de frente. Conheço lei e sei dos meus direitos. Só saio do meu barraco se for para outro maior", diz Laura Cipriano Rocha, 39 anos.

"Essa lei do deputado Daniel Marques é inconstitucional. Para nós, a lei que regulamenta o uso e distribuição do solo é a 6766 e nela não está estabelecido essa metrficação", rebate Tássia.

Fotos: Carlos Vieira



Com a resistência de moradores assentados, operação de remoção foi transferida para barracos de invasores que desocuparam lotes pacificamente